

## **ELABORAÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: DIFICULDADES ENCONTRADAS**

**CAROLINE TAVARES DE SOUZA<sup>1</sup>; CAROLINE DIAS DA SILVA<sup>2</sup>  
THÁLITI SCHMIDT ALVES<sup>3</sup>; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolinetavares575@gmail.com](mailto:carolinetavares575@gmail.com)  
<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolinediasdasilva22@gmail.com](mailto:carolinediasdasilva22@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thalitischmidt@gmail.com](mailto:thalitischmidt@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [michelecnbarboza@gmail.com](mailto:michelecnbarboza@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A estomia é um procedimento cirúrgico que cria um orifício no corpo para estabelecer comunicação entre um órgão interno e o meio externo, viabilizando processos como excreção, eliminação ou alimentação, garantindo o funcionamento adequado do organismo (Costa; Soares; Silva *et al.*, 2023). Normalmente, é indicada em condições crônicas que comprometem o sistema gastrointestinal ou urinário, como tumores malignos do intestino grosso e da bexiga, doenças inflamatórias, como Crohn, retocolite ulcerativa e diverticulite, além de traumas abdominais severos e anomalias congênitas (Diniz; Barra; Silva *et al.*, 2020).

A adaptação da pessoa estomizada envolve muito mais do que aprender a utilizar a bolsa coletora e acessórios. É um processo de reconstrução da identidade e aceitação das mudanças corporais, exigindo ressignificar a própria condição para viver com dignidade e autonomia. O tempo é fundamental para que novos hábitos sejam criados, a rotina reorganizada e o convívio social retomado, além de ajustes alimentares que evitem desconfortos. Também é preciso enfrentar questões emocionais como medo, insegurança e desconforto, contando com apoio familiar e fortalecimento emocional (Poletto e Silva, 2013).

O tempo desempenha um papel fundamental nesse processo de adaptação, pois é com ele que o indivíduo passa a compreender e aceitar melhor sua nova condição. Aos poucos, novos hábitos são criados, a rotina é reorganizada e o convívio social vai sendo retomado. Ajustes na alimentação também se tornam necessários, para evitar desconfortos como gases e diarreias. Além dos cuidados físicos com a estomia, é preciso lidar com os aspectos emocionais que o paciente pode enfrentar, como a insegurança, o medo e o desconforto, que exigem enfrentamento, apoio familiar e fortalecimento emocional (Aguar; Jesus; Rocha *et al.*, 2019).

Apesar da importância da Estomaterapia, o tema ainda recebe pouca atenção na graduação em enfermagem, o que gera insegurança e pode afastar o estudante do paciente estomizado. Projetos de extensão surgem como estratégias eficazes para complementar a formação, fortalecer o conhecimento técnico-científico e promover uma prática segura (Costa; Silva; Pereira *et al.*, 2022).

A utilização de vídeos como recurso didático mostra-se vantajosa por seu caráter prático, baixo custo e possibilidade de repetição, favorecendo a compreensão e fixação de conteúdos técnicos. Além de úteis para estudantes, podem orientar pacientes e familiares no autocuidado (Lopes; Baptista; Domingues *et al.*, 2020).

Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de criação de vídeos educativos voltados à temática das estomias, com ênfase nas dificuldades técnicas e pedagógicas enfrentadas durante o processo, visando refletir sobre os desafios envolvidos na produção de materiais audiovisuais destinados à educação em saúde.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, que se trata de uma produção de conhecimento que descreve vivências, experiências acadêmicas ou profissionais no ensino, pesquisa ou extensão, com foco na intervenção realizada. Sua elaboração exige embasamento teórico e reflexão crítica, visando contribuir para o avanço do saber. Relatos que sistematizam essa modalidade são relevantes, pois o conhecimento científico é fundamental na formação e transformação social (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A produção dos vídeos foi realizada entre os meses de maio e julho de 2025, integrando as ações do projeto de extensão “Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e Famílias: Projeto Assistencial e Educativo”, que tem como objetivo principal oferecer suporte educativo, emocional e assistencial, por meio de estratégias que favoreçam o acolhimento e a adaptação das pessoas estomizadas e de seus cuidadores. Também há vínculo com o projeto de ensino “Uso de tecnologia no ensino da enfermagem em laboratório de simulação”, que busca elaborar vídeos de procedimentos de enfermagem para a comunidade acadêmica.

Para a elaboração do vídeo educativo, foram seguidas etapas fundamentais, incluindo o desenvolvimento do roteiro, a gravação das cenas e, posteriormente, a edição do material audiovisual, posteriormente, era realizada a divulgação nas redes sociais do projeto. Todo o conteúdo produzido era previamente analisado e validado pela coordenadora do projeto, bem como por uma enfermeira estomaterapeuta, ambas com amplo conhecimento na área de estomias. Essa revisão técnica teve como finalidade garantir a confiabilidade das informações, além de assegurar que o material fosse acessível, relevante e apropriado ao público ao qual se destina.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

A elaboração de vídeos educativos sobre estomias apresentou desafios desde o início, especialmente na busca por materiais específicos para a construção de um roteiro claro e acessível. A maioria das fontes disponíveis possui linguagem técnica, voltada a profissionais da saúde, o que dificultou a adaptação para o público leigo. Também foi notada a ausência de roteiros prontos ou modelos de vídeos com abordagem didática sobre temas como manejo da bolsa, cuidados com a pele e orientações alimentares. Isso exigiu da equipe um esforço extra para simplificar o conteúdo técnico sem comprometer sua precisão. É necessário que o roteiro tenha começo, meio e fim, seja objetivo, bem estruturado e procure sanar o máximo possível de dúvidas (Reis, 2001).

Outro entrave relevante enfrentado durante o processo foi a falta de recursos materiais e tecnológicos adequados para a produção do vídeo. A ausência de equipamentos como câmeras de alta definição, tripés estáveis, microfones direcionais, refletores de luz e manequins anatômicos comprometeu a qualidade técnica da gravação e a fidelidade das simulações propostas. Tais

materiais são fundamentais para proporcionar boa captação de imagem e som, além de permitir uma representação mais realista dos procedimentos demonstrados, como a troca da bolsa de estomia ou a higienização da pele ao redor do estoma. Sem esses recursos, foi necessário improvisar cenários e adaptar objetos, o que exigiu criatividade, mas também gerou limitações que poderiam impactar a compreensão e o engajamento do público-alvo com o conteúdo.

Diante das limitações orçamentárias e da falta de estrutura profissional, a alternativa viável foi utilizar celulares pessoais para realizar as gravações e edições do vídeo. Embora os smartphones atuais possuam câmeras com boa resolução, o processo de gravação ainda apresentou dificuldades, como instabilidade nas imagens por falta de tripé, variações de luz nos ambientes utilizados e ruídos sonoros indesejados. Por isso, para evitar maiores dificuldades na edição, é necessário realizar testes antes da gravação oficial. Além disso, esses momentos prévios podem fornecer maior confiança à equipe envolvida, facilitando o entrosamento diante das câmeras (Oechsler; Fontes; Borba, 2017).

Já na fase de edição, surgiram entraves relacionados ao uso de aplicativos gratuitos e limitados, que dificultaram a inserção de legendas, cortes precisos, ajustes de brilho, contraste e correção de áudio. Além disso, a falta de familiaridade da equipe com ferramentas de edição audiovisual aumentou o tempo de produção e exigiu múltiplas tentativas até alcançar um resultado satisfatório. Ainda assim, o uso do celular demonstrou-se uma alternativa viável diante das condições disponíveis, permitindo a construção de um recurso educativo funcional, mesmo que com algumas limitações técnicas.

A extensão desse trabalho possibilitou aos estudantes vivenciar na prática a produção de um material educativo voltado à realidade das pessoas estomizadas. Além de fortalecer a responsabilidade social, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia e uso de tecnologias simples na educação em saúde.

Quanto à importância para a comunidade, os vídeos produzidos foram disponibilizados nas redes sociais do projeto com o objetivo de ampliar o acesso à informação e contribuir para a educação em saúde. No entanto, a divulgação ocorreu de forma limitada, o que dificultou o alcance do material, especialmente entre os pacientes atendidos pelo Programa de Assistência ao Paciente Estomizado e Incontinente (PAEI). Essa limitação destaca a necessidade de fortalecer as estratégias de comunicação e divulgação, de modo a garantir que os conteúdos cheguem de forma mais eficaz à população beneficiada.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Diante dos objetivos propostos, este trabalho evidenciou a relevância da produção de vídeos educativos como uma estratégia eficaz para complementar a formação acadêmica e contribuir com a educação em saúde voltada à comunidade. A experiência permitiu ampliar a compreensão sobre a realidade das pessoas estomizadas, desenvolvendo competências como empatia, comunicação acessível e responsabilidade social. Ao mesmo tempo, possibilitou a construção de um recurso didático que pode ser reutilizado em diferentes contextos de ensino e orientação, tanto com estudantes da área da saúde quanto com pacientes e seus familiares.

Apesar das dificuldades técnicas, como a escassez de materiais e equipamentos adequados, o processo demonstrou que é possível criar conteúdos

significativos com recursos simples, desde que haja planejamento, comprometimento e validação técnica adequada. A prática extensionista também favoreceu a integração entre universidade e sociedade, fortalecendo o papel do ensino superior como agente ativo na promoção do cuidado e da inclusão. Assim, conclui-se que a iniciativa cumpriu seu propósito ao contribuir com a formação mais completa dos alunos e ao oferecer à comunidade um material acessível, relevante e sensível às necessidades das pessoas com estomias.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, F.A.S; JESUS, B.P; ROCHA, F.C *et al.* COLOSTOMIA E AUTOCUIDADO: SIGNIFICADOS POR PACIENTES ESTOMIZADOS. **Revista de Enfermagem da UFPE - Online**, v.13, e1, 2019.

COSTA, C.C; SILVA, K.M.F.R; PEREIRA, C.D.S *et al.* Abordagem do conteúdo de estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem: reflexões a partir de um projeto de extensão. **Global Academic Nursing Journal**, v. 3, e321, 2022.

COSTA, S.M; SOARES, Y.M; SILVA, I.L.B.B. *et al.* QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM ESTOMIAS INTESTINAIS E FATORES ASSOCIADOS. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 32, e20230118, 2023.

DINIZ, I.V; BARRA, I.P; SILVA, M.A. *et al.* Perfil epidemiológico de pessoas com estomias intestinais de um centro de referência. **ESTIMA - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v.18, e2620, 2020.

LOPES, J.L; BAPTISTA, R.C.N; DOMINGUES, T.A.M. *et al.* Elaboração e validação de um vídeo sobre banho no leito. **Revista latino-americana de Enfermagem**, v. 28, e3329, 2020.

MUSSI, R.F.F; FLORES, F.F; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, 2021.

OECHSLER, V; FONTES, B.C, BORBA, M.C. Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica: uma experiência na aula de matemática. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v.2, n.2, 2017.

POLETTTO, D; SILVA, D.M.G.V. Viver com estoma intestinal: a construção da autonomia para o cuidado. **Revista latino-americana de Enfermagem**, v. 21, n.2, 2013.

REIS, M. Como se produz um vídeo educativo: roteiro. TV na escola e os desafios de hoje, **Ministério da Educação**, 2001.